

# PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS: UMA ANÁLISE ETNOBOTÂNICA

**Everton Freitas Morais** • Aluno do curso de Odontologia. Universidade Potiguar. E-mail: evertonfreitas2@hotmail.com

**Envio em:** Outubro de 2014

**Aceite em:** Maio de 2015

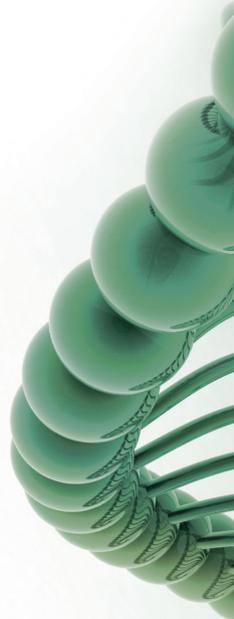
**RESUMO. Introdução:** Nos primórdios da humanidade, ao procurar nas plantas uma fonte de nutrição, o homem observou que algumas delas promoviam efeitos terapêuticos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento das espécies de plantas cultivadas presentes nos quintais e usadas pela população rural e urbana do município de Lajes/RN. **Metodo:** A coleta dos dados foi desenvolvida durante o período compreendido entre os anos de 2013 a 2014 por meio de entrevistas com questões abertas e fechadas. **Resultados:** Nos quintais de Lajes/RN, houve grande riqueza de variedade entre as plantas cultivadas, sendo a espécie mais frequentemente encontrada na zona urbana a hortelã já na zona rural o Capim-santo foi a mais mencionada pelos moradores. **Discussão:** As informações do estudo realizado resgata o conhecimento da comunidade sobre o uso fitoterápico das plantas mais frequentemente cultivadas na zona rural e urbana de Lajes-RN, assim como suas formas de uso e manejo, que foram, ao longo do tempo, passadas de geração a geração pelos moradores da localidade.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Ervas medicinais. Etnomedicina.

## MEDICAL PLANTS CULTIVATED IN BACKYARDS: AN ANALYSIS ETHNOBOTANY

**SUMMARY: Introduction:** In the early days of mankind, when looking plants a source of nutrition, the man noticed that some of them promoted therapeutic effects. **Objectives:** The aim of this study was to conduct a survey of cultivated plant species present in backyards and used by rural and urban population of the municipality of Lajes / RN. **Method:** Data collection was performed during the period between the years 2013-2014 through interviews with open and closed questions. **Results :** In the backyards of Lajes / RN, there was a great wealth of variety between cultivated plants and the species most often found in urban areas mint already in the rural grass-saint was the most mentioned by residents. **Discussion:** The information in the study rescues the community's knowledge about the use of herbal plants grown most often in rural and urban area of Lajes-RN, as well as their forms of use and management, which were, over time, passed from generation to generation by the residents of the locality.

**Key words:** Herbal therapy. Herbal medicine. Ethnomedicine.



## 1. INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade, ao procurar nas plantas uma fonte de nutrição, o homem observou que algumas delas promoviam efeitos terapêuticos. No Brasil a utilização de plantas medicinais já era comum entre os grupos indígenas antes da colonização. O interesse dos colonizadores pelos conhecimentos populares sobre a flora local utilizada pelos pajés esteve presente desde os primeiros passos da colonização do país<sup>1</sup>.

Os fitoterápicos de países tropicais vêm ocupando uma posição de destaque no desenvolvimento tecnológico e são fontes medicinais para a descoberta de novos fármacos<sup>2</sup>. O saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e novos conhecimentos sobre as propriedades medicamentosas das plantas podem ser gerados a partir de pesquisas acadêmicas<sup>3</sup>.

O quintal é compreendido como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se destaca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo fonte de riqueza natural e social<sup>4</sup>. A importância da utilização de cultivo nos quintais é relatada por vários autores, enfatizando a complementação da renda familiar, a segurança alimentar e como meios de utilização curativa das plantas<sup>5,6,7</sup>.

Diversos trabalhos têm retratado o uso de plantas medicinais, tanto nativas como cultivadas, em diferentes regiões brasileiras<sup>8,9,10,11,12,13,14,15,16,17</sup>. O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento das espécies de plantas cultivadas presentes nos quintais e usadas pela população rural e urbana do município de Lajes/RN, bem como, conhecer a finalidade do uso, a parte da planta utilizada, o modo de preparo dos remédios, modo de aquisição, assim como as características socioeconômicas da população pesquisada.

## 2. MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Lajes/RN, localizado na microrregião de Angicos, com área territorial de 666 km<sup>2</sup>, distante 125 Km de Natal, capital do Rio Grande do Norte<sup>18</sup>. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2010, sua população é de 10.381 habitantes, distribuídos entre a zona rural e urbana do município<sup>18</sup>.

A coleta dos dados foi desenvolvida durante o período compreendido entre os anos de 2013 a 2014 por meio de entrevistas com questões abertas e fechadas, com listagem aberta de plantas, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. Os entrevistados foram informados dos objetivos da pesquisa de forma clara e sucinta, e participaram da entrevista apenas os moradores que manifestaram desejo de contribuir com o estudo.

Tabela 1 – Perguntas utilizadas no questionário realizado na população das zonas rural e urbana.

Dados do Entrevistado (Endereço, idade, sexo, escolaridade e naturalidade)
Identificação do Núcleo Familiar e Dados da Propriedade (Tipo de moradia, tempo de habitação, total de moradores, atividade desenvolvida pelo responsável da família, cuidador)
Quais plantas estão presentes no quintal?

Consome as plantas que cultiva?
Realiza alguma atividade de compra ou venda das plantas?
Compartilha as plantas com alguém?
Se você não tem as plantas, onde vai procurar?
O que está faltando no seu quintal?
O que o quintal representa pra você e sua família?
As plantas que você tem em seu quintal servem para que?
Faz uso de plantas medicinais?
Quais as plantas Utilizadas e forma de preparo?
Parte da Planta Utilizada?
Indicação de Uso?
Forma de Aquisição das Plantas?
Tempo Tratamento/Cura ou amenização?

No total 206 moradores de residências distintas participaram do estudo, sendo distribuídos em 144 residentes da zona urbana e 62 da zona rural. No questionário foi realizado um levantamento socioeconômico dos moradores, as plantas cultivadas, indicações de uso para tais plantas, forma de preparo, atividades realizados com as plantas e forma de aquisição das plantas, assim como a manifestação de desejo dos moradores de adquirir plantas que não tinham cultivadas na moradia.

## 3. RESULTADOS

### 3.1. ZONA URBANA

A entrevista foi realizada com 144 pessoas, sendo uma média de 5 moradores por residência. O tempo de habitação desses moradores teve uma média de 23 anos. Quanto à idade dos entrevistados, a média foi de 60 anos. A escolaridade foi predominada o ensino fundamental incompleto, as principais atividades desenvolvidas pelos entrevistados encontradas foram o comércio e a prestação de serviços, porém a maioria já era aposentada, por se tratar de pessoas idosas. Ao entrevistar os moradores quanto cultivo das plantas no quintal relatou o hortelã com um total de 58, seguido do capim-santo com 53 (Ver tabela 2).

**Tabela 2.** Plantas cultivadas utilizadas na Zona Urbana do município de Lajes/RN.

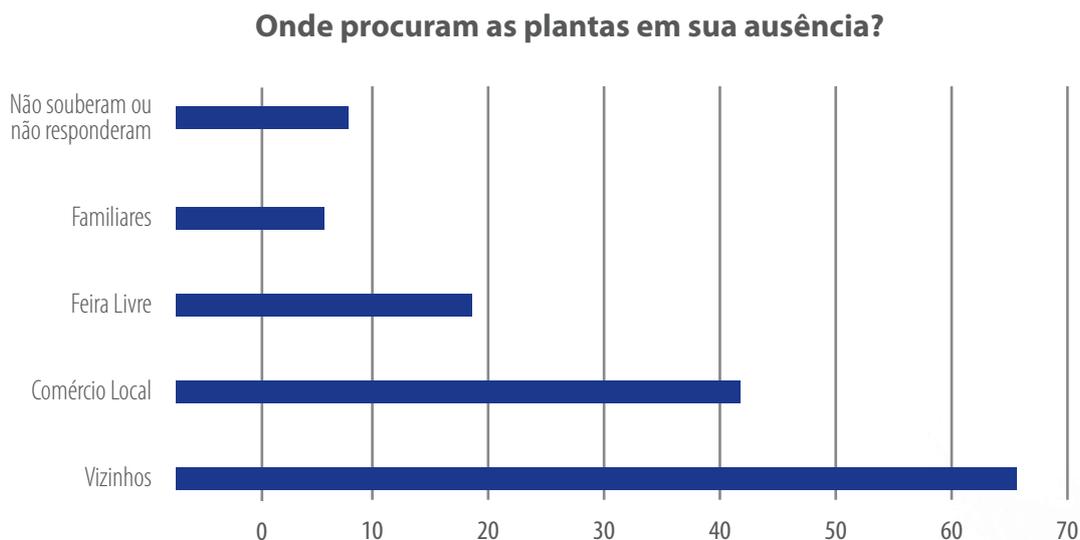
Plantas	Número de Citações	Preparo	Partes Utilizadas	Indicações de uso
Mentha s.p	58	Lambedor	Folha	Gripe
Cymbopogon citratus	53	Chá	Folha	Calmante, insônia, febre.

Malpighia emarginata	43	Suco	Fruta	Gripe
Citrus limon	27	Suco	Fruta	Gripe
Melissa officinalis	24	Chá	Folha	Dores abdominais
Morinda citrifolia	24	Garrafada	Fruto	Infecção
Citrus sinensis	20	Chá	Folha	Calmante e insônia
Punica granatum	18	Chá, molho	Casca, folhas, fruto.	Inflamação

De acordo com a pesquisa, ao serem questionados sobre a forma de aquisição das plantas, 60 pessoas relataram obtê-las através de mudas, 20 relataram compra-las e, 20 entrevistados, relataram a aquisição com os vizinhos (Ver figura 1).

Em relação ao compartilhamento destas plantas, 118 pessoas relaram compartilha-la com familiares, amigos e vizinhos. Quando questionados sobre onde procuram as plantas, 60 pessoas relataram pega-las com vizinhos e 50 pessoas responderam que compram.

Figura 1. Obtenção de plantas não cultivadas pelas famílias da Zona urbana.



### 3.2. ZONA RURAL

Na zona rural foram entrevistadas 62 pessoas com uma media de idade de 53 anos. A atividade econômica dos entrevistados foi predominantemente a agricultura citada 32 vezes e 22 relataram a aposentadoria.

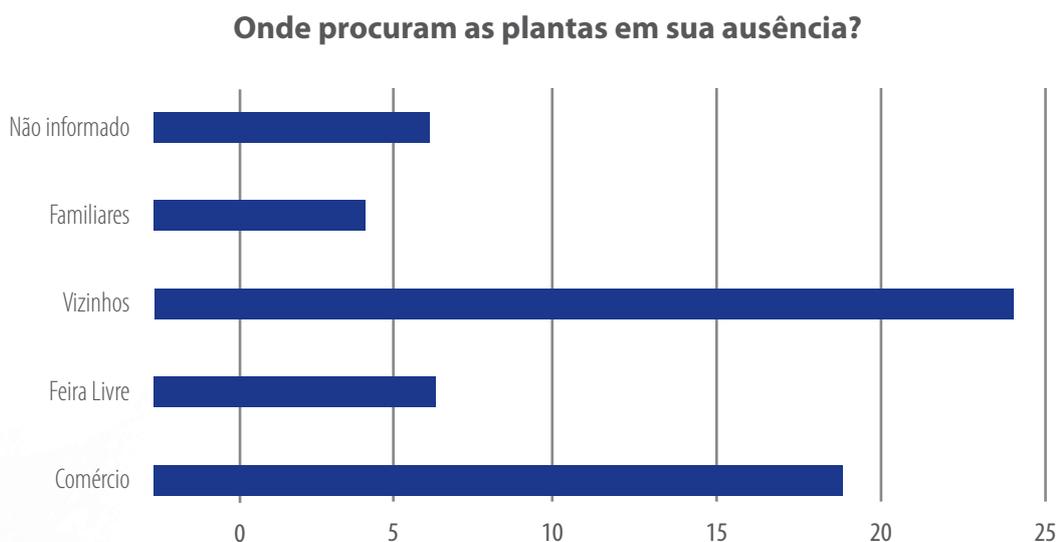
Quando questionados sobre as plantas cultivadas nos quintais foram citadas 51 espécies distintas (Ver quadro 3). Ao serem questionados sobre o uso terapêutico 59 relataram fazer o uso de terapia com as plantas, mais frequentemente para o tratamento de gripe, calmante e inflamação, sendo citados 24, 21 e 11 vezes respectivamente. As partes das plantas mais utilizadas pelos moradores foram as folhas e a forma de preparo mais comum foi chá, seguido do lambedor.

**Quadro 2.** Plantas cultivadas utilizadas na Zona Rural do município de Lages/RN.

Plantas	Número de citações	Preparo	Partes Utilizadas	Indicações de Uso
<i>Cymbopogon citratus</i>	23	Chá	Folha	Controle da Pressão, Calmante.
<i>Mentha s.p</i>	21	Chá, Lambedor	Folha	Gripe, digestão
<i>Melissa officinalis</i>	10	Chá	Folhas e galhos	Mal estar intestinal
<i>Psidium guajava</i>	8	Suco	Fruta	Prisão de ventre
<i>Citrus limon</i>	8	Suco, com mel.	Fruta	Gripe

Ao serem questionados sobre a forma de aquisição das plantas 14 relataram obtê-las através de mudas, 18 relataram compra-las e 8 relataram a aquisição com os vizinhos, com relação ao compartilhamento destas plantas 142 pessoas relataram compartilhá-la com familiares, amigos e vizinhos, quando questionados sobre onde procuram as plantas 22 pessoas relataram pega-las com vizinhos e 19 pessoas responderam que compram (Ver figura 2).

Figura 2. Obtenção de plantas não cultivadas pelas famílias da Zona Rural.



## 4. DISCUSSÃO

O quintal é todo espaço ao redor da casa, sendo utilizado para diversos fins, entre eles, o cultivo das plantas medicinais<sup>19,20</sup>. Para os entrevistados o quintal foi visto como um espaço apropriado para a realização de várias atividades, sejam relacionadas ao plantio, lazer, repouso e criação de animais. Afirmção corroborada por Nunes<sup>21</sup>, onde menciona que o quintal é o espaço em que o ser humano desenvolve as primeiras relações com o ambiente, aprendendo assim a conviver com a diversidade ali existente. Pasa et al.<sup>4</sup> define o quintal como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se desta-

ca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais.

No estudo realizado foram entrevistados 206 moradores do município de Lajes/RN, sendo 144 residentes da zona urbana e 62 da zona rural. De acordo com Pinto et al.<sup>20</sup> o cultivo no quintal de residências pode ser explicado pelo fato do uso de plantas medicinais estarem predominantemente relacionado às mulheres, por elas serem responsáveis pelos afazeres domésticos e obviamente por encontrar dificuldades para coletar plantas nativas em matas.

A instrução acadêmica dos participantes apresentou-se baixa, onde a maioria dos entrevistados não havia concluído o ensino fundamental. A idade média dos participantes girou entre 50 e 60 anos de idade, apresentando resultados semelhantes localizados em outros estudos.<sup>19,22</sup>

De acordo com Macedo et al.<sup>23</sup>, o conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance. A diversidade das espécies nos quintais são influenciadas por fatores intrínsecos e extrínsecos, como função e tamanho do quintal, assim como fatores socioeconômicos e culturais e pela própria necessidade da família residente<sup>24</sup>. O clima predominante na região a qual o Município de Lajes está inserido é o semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono e duração dos períodos secos da ordem de 8 meses<sup>25</sup>. Tais características levam os moradores à utilização de plantas que se adaptem as características da região.

No Brasil, considerando a ampla variedade e riqueza de nossa flora, o uso de plantas medicinais é muito relevante. Matsuda & Negraes<sup>26</sup>, referem que nosso país é detentor de cerca de 22% do total de espécies vivas do planeta, e destes, cerca de 55 mil espécies têm potencial medicinal. Nos quintais de Lajes/RN, houve grande riqueza de variedade entre as plantas cultivadas, sendo as espécies mais frequentemente encontradas na zona urbana a *Mentha s.p.*, *Cymbopogon citratus*, *Malpighia emarginata*, *Citrus limon*, *Melissa officinalis*, *Morinda citrifolia*, *Citrus sinensis* e a *Punica granatum*. Já na zona rural o *Cymbopogon citratus*, *Mentha s.p.*, *Melissa officinalis*, *Psidium guajava*, *Citrus limon* foram as mais encontradas, respectivamente. Estudos realizados em regiões de climas semelhantes demonstraram resultados parecidos. Em estudo conduzido por Florentino et al.<sup>27</sup>, em Caruaru, Pernambuco, o cajueiro foi a espécie mais frequente. Tal variação entre as espécies mais cultivadas, além dos fatores externos como clima e características da região, também é influenciada por fatores culturais e necessidade dos moradores, o que explica a variação encontrada nos diferentes municípios.

Quando questionados sobre as plantas que desejavam cultivar nos quintais, entretanto ainda não possuíam, as plantas de maior menção na zona urbana foram a hortelã, cidreira e massaranduba, respectivamente. Na zona rural, as plantas que os moradores sentiram falta no quintal foram o capim-santo, hortelã e cidreira. Tais plantas também estavam entre as mais cultivadas, demonstrando sua importância na comunidade graças ao seu uso para diversas finalidades.

Os populares da localidade utilizam as plantas por conhecimento popular, passado de geração em geração pelos munícipes. As maiorias dos entrevistados não faziam uso econômico com o cultivo das plantas, sendo utilizadas apenas pelos familiares e vizinhos. Tais resultados corroboram com estudos semelhantes realizados em outras localidades<sup>28,29</sup>.



A forma de preparo foi diversificada de acordo com o tipo de planta, sendo os mais comuns: chá, lambedor e suco. Resultado corroborando com o encontrado em estudo semelhante realizado no município de São Miguel, Rio Grande do Norte<sup>30</sup>.

Entre as plantas mais citadas, as partes mais utilizadas para preparo dos medicamentos foram a folha e os frutos. A utilização da folha pela maioria dos entrevistados deve-se ao cultivo de plantas herbáceas, cujas folhas estão disponíveis durante todos os períodos do ano, já os frutos não apresentam a mesma disponibilidade. Achados semelhantes são encontrados em outros estudos<sup>31,32</sup>. Albuquerque & Andrade<sup>14</sup> citam as cascas como preferidas por comunidades em áreas de caatinga no estado de Pernambuco.

As plantas dos quintais estudados são usadas para diversas finalidades, mesma situação apontada em outros estudos<sup>13,22</sup>. Entretanto, as indicações de uso mais citadas no município de Lajes foi relacionado as doenças do aparelho respiratório, intestinal e com fins tranquilizantes, em ambas as zonas administrativas do município. Resultados semelhantes foram localizados em outros estudos<sup>12,13</sup>. De acordo com Lorenzi & Matos<sup>32</sup>, planta medicinal só é medicamento quando usada corretamente, o que só acontece quando o princípio ativo é identificado e evidenciado farmacologicamente. É importante a realização de estudos que comprovem cientificamente o uso de tais plantas para o uso medicinal.

Os quintais são espaços de grande importância para os residentes da localidade, as mulheres são na maioria dos casos responsáveis pela manutenção do ambiente, influenciando diretamente na escolha das plantas cultivadas no local. As informações do estudo realizado resgata o conhecimento da comunidade sobre o uso fitoterápico das plantas mais frequentemente cultivadas na zona rural e urbana de Lajes-RN, assim como suas formas de uso e manejo, que foram, ao longo do tempo, passadas de geração a geração pelos moradores da localidade.

## ■ 5. REFERÊNCIAS

1. Santos LC, Souza AM. O 'Homem da Natureza Brasileira': ciência e plantas medicinais no início do século XIX. *História, Ciências, Saúde*.2008;15(4):1025-38, 2008.
2. Teixeira VB, Garcia RB. Curativos de demora convencionais e alternativos em necropulpectomias. *Brazilian Endodontic Journal*. 2006;6(23):40-46.
3. Ritter MR, Sobierajski GR, Schenkel EP, Mentz LA. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Rev Bras de Farmacognosia*. 2002; 12(2):51-62.
4. Pasa MC, Soares JN, Guarim-Neto G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Botanica Brasilica*. 2005;17(19): 195-207.
5. CONSEA. Conferência Nacional De Segurança Alimentar E Nutricional. 2004. Anais... Olinda/PE. Alimentação e promoção de modos de vida saudáveis. Olinda: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2004, p. 64-67.
6. Angel-Perez ALD, Martin AMB. Totonac homegardens and natural resources in Veracruz, Mexico. *Agriculture and Human Values*. 2004; 21:329-46.

7. Costantin AM. 2005. Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí – SC. 120f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
8. Amorozo MCM, Gély A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. 1988;4(1): 47-131.
9. Sablayrolles MGP. Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal – Aveiro, Pará (Brasil). 2004. 158p. Tese (Doutorado – Área de concentração em Biologia Vegetal) – Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
10. Medeiros MFT, Fonseca VS, Andreato RHP. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica. 2004;9(18):391-9.
11. Gazzaneo LRS, Lucena RFP, Albuquerque UP. Knowledge and use of medicinal plants by local specialists in region of Atlantic Forest in the state of Pernambuco (Northeastern Brazil). Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine. 2005;32(1):1-11.
12. Silva AJR, Andrade LHC. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral – Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. Acta Botanica Brasilica. 2005;28(19):45-60.
13. Albuquerque UP, Andrade LHC. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica. 2002; 16:273-85.
14. Albuquerque UP, Andrade LHC. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica. 2002;16:273-85.
15. Jacoby A, Coltro EM, Sloma DC, Muller J et al. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guaramirim, município de Irati, Paraná. Revista Ciências Exatas e Naturais. 2002; 4(1):79-89.
16. Marodin SM, Baptista LRM. Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, estado do Rio Grande do Sul: espécies, famílias e usos em três grupos de população humana. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 2002; 6(3):1-9.
17. Arnous AH, Santos AS, Beininger RPC. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Espaço para a Saúde. 2005;6:1-6.
18. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2010. Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em 01 ago. 2014.
19. Rezende HA, Cocco MIM. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Rev Esc Enferm USP. 2002; 36(3):282-8.
20. Pinto EPP, Amorozo MCM, Furlan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. Acta Bot Bras. 2006;20(4):751-62.
21. Nunes N. Ciência e Trópico. Recife: Ed. Massangana, 1994, 383p.

22. Silva TS, Freire EMX. 2010. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 12(4): 427-435.
23. Macedo AF, Oshiiwa M, Guarido CF. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* 2007;28(1):123-8.
24. Nair PKP. An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. *Agricultural Systems*. 1986; 21: 279-310.
25. NIMER E. *Climatologia do Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1989. 421p.
26. Matsuda AH, Negraes PF. Fitoterápicos: complementos nutricionais ou medicamentos? In: Torres EAFS. *Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde*. Signus. 2002: 31-41.
27. Florentino, ATN, Araujo EL. & Albuquerque, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. 2007; 21(1): 37-47.
28. Amorim JA. *Fitoterapia popular e a saúde da comunidade: diagnóstico para proposta de integração nos serviços de saúde em Campina Grande, Paraíba, Brasil*. [tese] São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública USP; 1999. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online> > [19 junho. 2014].
29. Nogueira MJC. Recursos naturais nas práticas caseiras de cuidados à saúde – utilização pela enfermeira. *Rev Esc Enferm USP*. 1984; 18(2):177-86.
30. Freitas AVL, Coelho MFB; Maia SSS; Azevedo RAB. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz . *R. bras. Bioci.* 2012; 10(1): 48-59.
31. Coelho FBR, Dal Belo CA, Lolis SF, Santos MG. et al. Levantamento etnofarmacológico realizado na comunidade Mumbuca localizada no Jalapão – TO. *Rev Eletrônica de Farmácia*. 2007; 2(2):52-5.
32. Lorenzi H, Matos FJA. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Plantarum, 2002. 572p.